



XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

Noam Chomsky e o papel do Estado na definição do termo Socialismo.

William Martins Lourenço, UFPel, willilou@gmail.com¹

Amós Juvêncio Pereira de Moura, UFPel, ajpereirademoura@gmail.com²

Dione Dutra Lihtnov, UFPel, dione.lihtnov@hotmail.com³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender significado da teoria político-econômica socialismo, a partir da visão do cientista político Noam Chomsky, tendo como viés de análise o livro intitulado “O Governo no Futuro”. Busca-se compreender os tensionamentos do papel do Estado em uma sociedade industrial, identificando as diferentes nuances da palavra socialismo em uma visão sócio-histórica, desde seu surgimento no liberalismo clássico, acompanhando os movimentos e transformações da sociedade, e investigando a apropriação do termo socialismo pelo modelo capitalista, o qual vem moldando o sentido da palavra para o seu próprio benefício e como este fato reflete nos dias de hoje.

Abstract

The main reason of this work is understanding the meaning of the political-economic theory socialism by the view of political scientist Noam Chomsky, aiming the analysis of the book “Government in the Future”. Seeking to comprehend the tensioning role of the State in a industrial society, identifying the difference nuances of the word socialism in a social-historical view, since its origin in classical liberalism, following the movement and transformations of society, investigating the appropriation of the term socialism by the capitalist model, which has been shaping the sense of the word for its own benefit and how this fact reflects nowadays.

Palavras-chave

Noam Chomsky; Socialismo; Estado.

1. Introdução

¹ Autor - Graduando do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

² Coautor - Graduando do curso de Bacharel em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

³ Orientador - Professor Substituto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.



Noam Chomsky (1928-Presente) é um linguista, filósofo e cientista político estadunidense, renomado mundialmente no campo da linguística. Além da sua contribuição no ensino da linguística, Chomsky é conhecido também por suas obras políticas e anti-imperialista, tendo o viés da análise crítica. Suas declarações, obras e ativismo anti-guerras o faz um personagem antagônico a lógica do Estado norte-americano. Ainda assim, suas ideias políticas o tornam reconhecido mundialmente.

Na presente obra intitulada “O Governo no Futuro”, baseada em uma conferência ministrada no Poetry Center, Nova York, em 16 de fevereiro de 1970, Chomsky analisa os principais pontos e divergências do papel do Estado em uma sociedade industrial avançada, estabelecendo um quadro de análise das posições que ele próprio chama de “um tanto idealizadas”.

Nesta perspectiva, o Socialismo Libertário é entendido como uma extensão do Liberalismo Clássico, atribuindo como a propriedade central do ser humano a sua liberdade, uma contraposição à ideologia do socialismo de Estado, a qual deu origem ao bolchevismo⁴. Estas, são teorias sociais regressivas e altamente inadequadas, apresentando uma espécie de incompatibilidade, devido ao seu natural autoritarismo e hierarquização, isto sem mencionarmos o modo como foram implementadas na sociedade. Assim, o objetivo central deste ensaio teórico é analisar a influência do Estado na concepção do termo Socialismo, na atualidade, a partir da visão de Noam Chomsky.

2. Metodologia

A elaboração desta pesquisa teve por base uma revisão bibliográfica fundamentada no autor Noam Chomsky. Buscou-se, a partir da metodologia proposta, a elucidação dos conceitos e teorias que embasaram o estudo. Ainda, tendo em vista investigar e obter informações relevantes e consistentes, realizou-se a apreciação empírica em outras fontes de análise do objeto de estudo proposto: A teoria político-econômica socialismo.

3. Desenvolvimento

Não podemos falar de socialismo e suas nuances sem primeiro falar sobre o Liberalismo Clássico. Sua principal idéia é a oposição a todas e “mínimas” formas de intervenção do Estado na vida social e pessoal do indivíduo. Chomsky, cita uma das primeiras análises desta posição no

⁴ Bolcheviques eram chamados os integrantes do Partido Operário Social-Democrata Russo, partido esse que obteve o poder Estatal durante a Revolução Russa de 1917.



livro *Limites da ação do Estado* (1972), do filósofo alemão Wilhelm von Humboldt (1767-1835). Segundo Humboldt, o Estado tende a moldar o homem e transformá-lo em um instrumento, deixando de lado os propósitos individuais. Neste contexto, a partir do momento que se conclui que o ser humano é um ser livre, que se aperfeiçoa a todo tempo, podemos definir, nesta perspectiva, o Estado como uma instituição anti-humana.

Desse modo, Chomsky (1970) afirma que o Estado, e suas ações, sua própria existência, são incompatíveis com o desenvolvimento completo e harmonioso do potencial humano em sua mais rica diversidade, portanto incompatíveis com o que Humboldt via como o verdadeiro propósito do ser humano. Nesse sentido, o socialismo libertário vê suas principais ideias sendo formadas por Humboldt décadas antes de sua consolidação com autores dessa vertente teórica, como político russo Mikhail Bakunin (1814-1876), o qual analisava este propósito da mesma forma. Para Humboldt, o atributo principal do ser humano é a sua liberdade. Indagar e criar são o centro que gira todas as buscas do homem. Mesmo Humboldt expressando esse teor liberal clássico, não podemos classificá-lo como individualista:

Todo o teor das idéias e argumentos desenvolvidos neste ensaio pode ser reduzido à noção de que, embora rompessem com todos os grilhões na sociedade humana, eles tentariam encontrar o maior número possível de laços sociais. O homem isolado não é mais capaz de se desenvolver do que aquele que está agrilhado. (HUMBOLDT, 1792, p. 99-100).

O trecho acima nos mostra com clareza que o autor almejava uma sociedade/comunidade sem opressão Estatal, ou qualquer outro tipo de instituição autoritária, onde os seres livres podem desenvolver e, quiçá, atingir o melhor de seu potencial, uma sociedade com embasamento coletivista muito forte. Um pensamento bem à frente de seu tempo, flertando em contexto, com o socialismo libertário.

Resumidamente, esse primeiro conceito de Estado que Chomsky estabelece no livro é o liberalismo clássico. Sua doutrina defende que as funções do Estado devam ser drasticamente limitadas. Em uma análise mais rebuscada, ela desenvolve-se a partir de um conceito de natureza humana, dando importância para a diversidade humana e a criação livre. Sem dificuldades podemos perceber que ela se opõe restritamente ao capitalismo industrial e sua escravidão assalariada, e além disso, contra sua forte hierarquização e autoritariedade social e econômica, opondo-se ao individualismo possessivo que essa ideologia carrega.



A visão socialista libertária também é conhecida como anarquismo. O autor destaca que todo anarquista coerente é contrário à propriedade privada dos meios de produção, mas deixa claro que um anarquista coerente também fará oposição a organização da produção pelo governo. Isso caracteriza o socialismo de Estado, ou seja, o Estado tem comando dos funcionários, produção, cientistas, administradores, de todas as esferas socioeconômicas e políticas. Neste âmbito, o principal objetivo da classe trabalhadora é libertar-se da exploração. Esse objetivo não pode ser atingido se apenas uma nova classe substituir à classe dominante (burguesia). Essas críticas foram feitas pelo teórico marxista ortodoxo neerlandês Anton Pannekoek (1873-1960) que é citado na obra.

O objetivo da classe trabalhadora é libertar-se da exploração. Este objetivo não é atingido e não pode ser alcançado por uma nova classe dirigente e governante em substituição à burguesia. Só pode ser realizado pelos próprios trabalhadores como senhores da produção. (PANNEKOEK, 1947)

Essa citação remete muito o pensamento de Chomsky, para organizações de governo ocorridas no século XX no oriente, da qual ele é um grande crítico. Podemos perceber que várias ideias marxistas convergem muito bem com as anarquistas. Em suma, elas tem um ideal comum até certo ponto, porém, em prática, não é isso que vemos em grande parte da sociedade e dentro da própria universidade no ocidente. Socialistas libertários como Chomsky, desprezam o termo socialista/socialismo como é usado nos dias de hoje, visto à generalização ligada ao termo/palavra, um senso comum.

Grande parte desta generalização provém de um movimento extremamente fora dos padrões conhecidos, que culminou no oriente, a União Soviética. Nas palavras de Chomsky (1970), apropriou-se do termo socialismo. Um exemplo deste contexto, são os bolcheviques, que se autodenominavam socialistas, da mesma forma que se denominavam democratas. Chomsky, ainda destaca que, na época, a palavra e o conceito socialismo tinham uma força moral. Naquela época, era muito autêntico, adquirindo credibilidade com a classe dos trabalhadores e outros setores progressistas. O ocidente, outro grande sistema de propaganda do mundo na época, ridicularizou o contexto de democracia no qual eles denominavam-se, mas adorou a parte do socialismo, porque assim eles poderiam depreciar a teoria sociopolítica socialismo.

Chomsky exemplifica o que socialismo sempre significou: produtores devem controlar a produção, e não o Estado, como vimos na União Soviética. Inclusive, aponta que havia mais socialismo na Europa, na Catalunha, em 1936, que na própria União Soviética. O ocidente adora



chamar o regime Soviético de socialismo, mas zomba da parte da democracia. Neste contexto, as duas maiores forças de propaganda global da época, passaram a afirmar que isso era o socialismo, concordando uma com a outra, mas por motivos diferentes, defendendo o discurso de que “é necessário achar um jeito de salvar o ideal socialista dos inimigos nos dois maiores centros de poder do mundo, daqueles que sempre procuram ser os senhores do Estado, destruindo a liberdade em nome da libertação”, (CHOMSKY, 1986).

Rapidamente, podemos perceber que há um impasse nos movimentos sociais do século XXI, como o próprio autor afirma: o contexto de socialismo libertário, esse modelo social mal existe nos dias de hoje, embora sejam percebidos em algumas conquistas de direitos individuais, em sua grande maioria, nas democracias ocidentais. Contudo, o autor aponta que as teses de Pannekoek tem ressurgido no mundo durante os anos anteriores a década de 70, quando o livro foi publicado. Infelizmente, no nosso contexto atual, e principalmente no país, dificilmente alguém tem o conhecimento dessas teses e conhece o trabalho do neerlandês, entre outros citados no livro. O autor Estadunidense ainda salienta algo no livro que vai muito ao encontro da realidade atual do Brasil, e porque não do mundo:

E se a onda atual de repressão puder ser rechaçada, se a esquerda puder superar suas tendências mais suicidas e edificar as realizações da década passada, o problema de como organizar a sociedade industrial em linhas verdadeiramente democráticas, com o controle democrático no local de trabalho e na comunidade, deve se tornar a questão intelectual dominante para aqueles que estão atentos aos problemas da sociedade contemporânea. E como movimento de massa para que o socialismo libertário se desenvolva, como espero fará, a especulação deve dar início à ação. (CHOMSKY, 1970)

Com teor esperançoso, o escritor ressalta a importância da comunidade para tais fins, além de observar com um olhar mais crítico acontecimentos passados, para não repeti-los e principalmente, possibilitar agrupar segmentos que foram antagonistas no século passado. Parece até um jargão falar sobre agrupar segmentos, algo que ouvimos toda hora em várias vertentes dos movimentos sociais, mas desde cinco décadas, autores como ele próprio vem argumentando sobre este contexto, ainda que com um viés totalmente diferente do que vemos hoje.

O autor cita as diferenças em questão de Estado significativas entre Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Os socialistas libertários tinham certeza que o Estado e o capital devem ser destruídos juntos. Engels, expressou oposição a essa ideia em uma carta de 1883.



Os anarquistas viram as coisas de pernas para o ar. Eles declaram que a revolução do proletariado deve começar pela extinção da organização política do Estado (...). Mas destruí-lo num momento desses seria destruir o único organismo por meio do qual o proletariado vitorioso pode afirmar seu poder recém-conquistado, controlar seus adversários capitalistas e realizar essa revolução econômica da sociedade sem a qual toda vitória deve terminar numa nova derrota e numa carnificina em massa dos trabalhadores semelhante à que se seguiu à comuna de Paris. (ENGELS, 1883)

Noam Chomsky discorda de Engels acerca da característica da comuna de Paris que ele afirma que representou ideias de socialismo libertário, e que Marx escreveu sobre com grande entusiasmo, e que o levou a modificar sua definição do papel do Estado, assumindo um caráter mais libertário, como destaca Marx na introdução à edição de 1872 de *O Manifesto Comunista*. Poderíamos adentrar mais na discussão sobre a comuna, mas esse não é o foco do presente artigo.

Ainda assim, Chomsky ressalta que é evidente que a comuna foi um banho de sangue, a exemplo da comuna anarquista da Espanha, destruída pelo exército fascista. Acentua que pelo menos no caso da Espanha, uma política libertária, mais coerente, poderia ter proporcionado a única defesa possível da revolução.

4. Conclusão

Podemos perceber as diferentes nuances e significados que envolve a palavra socialismo podem gerar uma discussão bastante detalhada e extensa sobre seu real significado. Essa indagação e reflexão é algo que mal existe hoje, até mesmo em âmbitos acadêmicos, que em teoria, deveriam ter um pensamento mais rebuscado sobre determinados assuntos como esse. Na visão de Chomsky, é muito clara as diferenças apontadas na palavra socialismo, algo que, repito, não está bem clara nos dias de hoje, quando presenciamos debates acerca de questões pertinentes em alguns movimentos. Definitivamente, o escritor divide uma definição que no primeiro momento é estranha aos pensamentos disseminados hoje em dia, não só nos lugares citados anteriormente, mas na própria mídia e seu sistema de propaganda. A sociedade, sem dúvida nenhuma, se apropriou dessa palavra de forma filtrada e pré estabelecida, através de um consenso intencionalmente difamatório dentro da grande mídia ocidental.

Há um senso comum em torno da palavra: quando ela é ouvida automaticamente diversos conceitos e definições preestabelecidas tomam conta da cabeça das pessoas, de seus



pensamentos, verbalizando apenas essas mesmas coisas que ouvem, sem ao menos questionar a veracidade dos fatos. Não há espaço nem para o luxo do pensamento e da indagação.

Referencial

CHOMSKY, A. N. **O governo no futuro:** Nova York: Seven Stories Press, 1970.

CHOMSKY, A. N. **The Soviet Union versus Socialism:** Revista Our Generation, Spring/Summer, 1986.

HUMBOLDT, W. V. **Limits of State Action,** J. W. Burrow, org. (Londres: Cambridge University Press, 1969)

PANNEKOEK, A. “**Theses On the Fight of the Working Class Against Capitalism**” (1947) Online em: <http://www.marxists.org/archive/pannekoe1947/theses-fight.htm>.

ENGELS, F. **Carta de Engels a Philipp Van Patten**, 18 de abril de 1883. Disponível em: http://www.marxists.org/archive/marx/works/1883/letters/83_04_18.htm.